

ECOLOGIA ALIMENTAR DAS SARDINHAS *HARENGULA* SP. (CLUPEIFORMES, CLUPEIDAE) DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA, BRASIL

Lorena Soares Agostinho¹
Judson da Cruz Lopes Rosa²
Kemal Ali Ger³
Fabio Di Dario⁴
Sergio Maia Queiroz Lima⁵
Liana de Figueiredo Mendes⁶

RESUMO

As sardinhas *Harengula* sp. do arquipélago de Fernando de Noronha desempenham um importante papel ecológico e são elementos-chave nos ecossistemas marinhos como alimento de tubarões, golfinhos, peixes ósseos e aves marinhas, constituindo o elo intermediário no fluxo de energia entre diferentes níveis tróficos. Entretanto, muitos aspectos bioecológicos deste peixe são ainda desconhecidos, incluindo sua ecologia trófica, dinâmica populacional e ecologia espacial. O presente estudo fornece informações acerca da ecologia alimentar das sardinhas de Noronha coletadas entre novembro de 2020 e maio de 2023. Foi efetuada a biometria de 300 espécimes tomando dados de comprimento padrão, peso total e sexo, e os estômagos foram removidos e fixados para posterior análise dos conteúdos. Além disso, foram feitas coletas de zooplâncton em agosto de 2022 e maio de 2023, em três localidades, durante o dia e a noite, em três distâncias de praia verificando a disponibilidade de recursos afim de compará-los com a dieta. O comprimento padrão variou de 4,25 a 14,9 cm, com 51% de fêmeas e 49% de machos. Dentre 182 estômagos examinados, 62 (34,06%) estavam vazios e 120 (65,93%) continham itens (69 estômagos com índice de repleção 1). Os itens alimentares mais frequentes foram copépodes do gênero *Oithona* (33%), camarões Mysidacea (18,33%) e

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lorenabiosoaes@gmail.com;

² Pós-Doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil, @judsonclr@gmail.com

³ Doutor em Geografia pela University of California, Davis- UC ali.ger@ufrn.br;

⁴ Doutor em Zoologia pela Universidade de São Paulo - USP, didario@gmail.com;

⁵ Doutor em Ciências Biológicas (Genética) pela universidade Federal d Rio de Janeiro- UFRJ, smaialima@gmail.com

⁶ Professora orientadora: Doutora em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade de São Paulo - USP, lianaoceanica@gmail.com.

bivalves (11,6%). Quanto a disponibilidade de plâncton no ambiente o grupo mais representativo foi Copepoda (98,34% - gênero *Oithona* com 83,22%) e camarões Mysidacea e bivalves representaram apenas 0,007% e 0,02%, respectivamente. Apesar dos copépodes, principalmente *Oithona*, representarem a principal fonte de recurso, o segundo e terceiro itens mais consumidos são raros no ambiente demonstrando seletividade alimentar das sardinhas que ocupam nível trófico próximo a 3. Outros aspectos da ecologia alimentar estão em fase de análise e interpretação.

Palavras-chave: Dieta, Clupeomorpha, Zooplâncton, Ilha oceânica.